

Diversidade domina 12ª Documenta

Edição, que começa hoje, usa cores nas paredes para questionar o "cubo branco" e abre espaço para não-contemporâneos

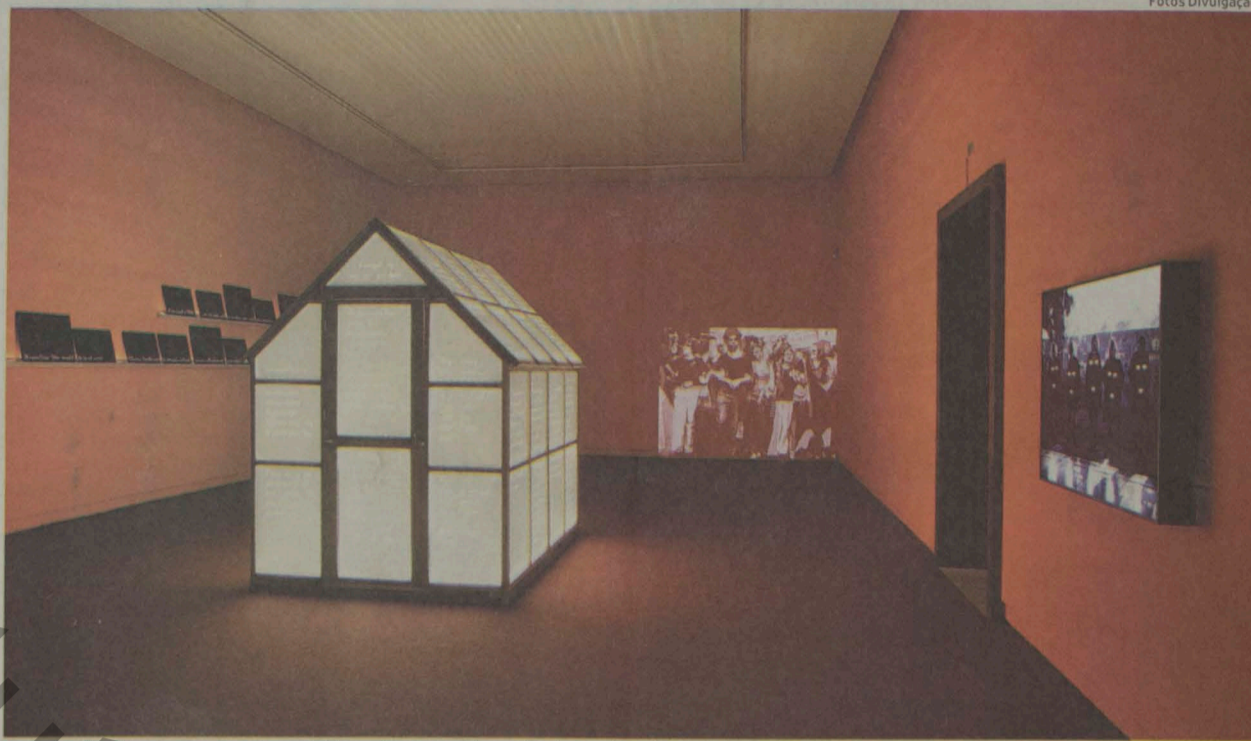
Curadores da mostra em Kassel (Alemanha) surpreendem na abrangência da seleção dos 530 trabalhos de 113 artistas

FABIO CYPRIANO
ENVIADO ESPECIAL A KASSEL

Rosa, vermelho, azul, marrom, verde, laranja, roxo. Várias são as cores, nenhuma delas branca, das paredes dos cinco locais onde tem início, hoje, a 12ª edição da Documenta, em Kassel, a mais importante mostra de arte contemporânea do mundo. Ao colorir de maneira tão radical os espaços expositivos, a mostra geradora de tendências, sob curadoria do casal Roger Buegel e Ruth Noack, decreta o fim do "cubo branco", a tradicional maneira neutra e asséptica de exibir arte.

"Quando vi minha obra, que é conceitual, numa sala cor-de-rosa, quase tive um surto. Pedi para que fosse instalada numa sala branca, e o Roger disse que aqui não havia paredes brancas, que a era do cubo branco havia acabado", disse a artista norte-americana Mary Kelly, na entrevista coletiva que deu abertura ao evento, na última quarta. "No fim, acho que minha obra acabou ganhando."

Além das cores, os curadores também surpreenderam na abrangência da seleção dos 530 trabalhos de 113 artistas. Mesmo com grande parte de trabalhos produzidos recentemente,



Instalação da americana Mary Kelly na Documenta; artista 'surto' ao saber que sua obra ficaria numa sala sem paredes brancas

há desde pinturas persas do século 14 a várias obras dos anos 50, 60 e 70, do século 20, como "Escultura Negra", do brasileiro Luis Sacilotto (1924-2003).

"Para uma exposição ser de arte contemporânea ela não precisa ter apenas obras contemporâneas, afinal um trabalho de dois anos já não é mesmo mais contemporâneo. O fundamental é que ela ocorra hoje e

possibilite leituras contemporâneas", disse Noack.

Ao mesclar contemporâneos e formas de expressão antigas, como a caligrafia persa ou a tapeçaria chinesa, e mesmo ainda modernos como Edouard Manet e Paul Klee, os curadores buscaram ser didáticos. Segundo Noack, "para entender o que os artistas fazem hoje é preciso entender suas raízes. Nessa

mostra, isso é o que chamamos migração da forma".

Novo pavilhão

A Documenta, valorizada no circuito das artes por ocorrer a cada cinco anos, o que permite muito tempo de pesquisa para os curadores, tem nesta edição cinco espaços expositivos. Além do tradicional museu Friedericianum, a mostra ocor-

re em outros três lugares, um deles um castelo com obras de Rembrandt e Rubens (Schloss Wilhelmshöhe) e mais um novo pavilhão, de 10 mil m², que por fora parece uma estufa.

Por dentro, o pavilhão Aue se revela um grande espaço livre, praticamente sem paredes, onde os trabalhos se confrontam, pois não ficam em áreas reservadas. "Parecia bobagem criar

um novo espaço, quando na última Documenta se descobriu o prédio da cervejaria. Mas o novo local é muito bom, com amplos espaços e cadeiras espalhadas para que se possa conversar; é uma das boas surpresas da Documenta", disse à **Folha** o curador colombiano Jose Roca, um dos responsáveis pela Bienal de São Paulo.

Na coletiva, Buegel gerou controvérsia ao abordar o caso do chefe espanhol Ferran Adrià, que foi anunciado como participante da mostra. Esperava-se que ele fosse apresentar algum trabalho. Na realidade a participação resume-se a convites para que pessoas comam em seu restaurante, na Espanha. "Há uma mesa reservada para a Documenta no restaurante de Adrià e a direção da instituição irá indicar quem pode ocupar. Mas que ninguém venha me pedir para ser convidado", disse irritado o curador (leia abaixo).

Nos próximos cem dias, a Documenta passará por transformações. "Uma exposição é uma experiência estética, e ela só existe com as pessoas presentes, sobre o que não se tem controle", disse Noack.

Dois grandes mudanças devem ocorrer na cidade: o surgimento de um campo vermelho de papoulas, em frente ao Friedericianum, obra da artista Sanja Ivekovic, e o crescimento de arroz, plantado nos jardins do castelo Wilhelmshöhe, obra de Sakarin Krueen-On.



Performance concebida por Trisha Brown, no museu Friedericianum; ao fundo, Iole de Freitas

CHEF DIZ QUE RESTAURANTE É OBRA ARTÍSTICA

"A arte é o restaurante", diz o espanhol Ferran Adrià, primeiro chef convidado a participar da 12ª Documenta. Seu restaurante, elBulli, se tornou este ano um pavilhão externo da exposição. "O que conta em minha cozinha não é o prato, é a experiência de ir ao meu restaurante. É necessário conseguir uma reserva, esperar com ansiedade a chegada do dia, depois pegar o avião e o carro para chegar a uma pequena baía perdida e comer 30 pratos. Esta é a minha obra. Sou eu quem decide o que é artístico."

Presença do concretista Luis Sacilotto é surpresa

DO ENVIADO A KASSEL

A surpresa entre os brasileiros que participam da mostra é o pintor Luis Sacilotto (1924-2003), que foi um artista concreto paulista fiel a sua poética, desde os anos 50. Ele comparece com "Escultura Negra", de 1959, um dos muitos trabalhos modernos que funcionam como contraponto aos contemporâneos. Com essa escolha, o Brasil integra a exposição também como co-autor da história da arte.

A nacionalidade, no entanto, não é uma questão na Documenta. "Nenhum artista aqui representa um país, pois o que escolhemos foram os trabalhos dos artistas", disse a curadora Ruth Noack, logo após um jornalista israelense perguntar se havia trabalhos do ponto de vista israelense. A pergunta ocorreu logo após a palestina Ahlam Shibli, uma das quatro artistas a falar na entrevista coletiva, abordar sua obra.

Dos cinco brasileiros que participam em Kassel, apenas a obra da dupla Dias e Riedweg, com "Funk Staden", tem caráter documental, pois confronta as ilustrações de canibalismo dos livros de Hans Staden com encenações do funk carioca. A dupla está presente ainda com "Voracidade Máxima", produzida para o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, sobre prostituição masculina.

Outras três obras possuem relação com o país: as heliografias de Leon Ferrari, produzidas em São Paulo, em 1981; os vídeos da argentina radicada em Paris Alejandra Riera, feita com o grupo de teatro paulista Ueinz (que vem a Kassel, em julho), e as fotos do arquiteto nigeriano David Aradeon, em "Movimento de Formas. Antecedentes dos Espaços Afro-Brasileiros".

A artista Iole de Freitas ganhou grande visibilidade, com uma instalação que ocupa não só uma das imensas salas do Friedericianum, como também a parte externa do museu. Espaço privilegiado tem também Ricardo Basbaum. É sua a primeira obra vista no novo pavilhão. Ele criou, em 1994, um objeto no projeto "Você Gostaria de Participar de uma Experiência Artística", que circula entre pessoas que documentam a convivência com ele.

Para a Documenta, Basbaum criou 20 deles, que circularam por várias partes do mundo. Num espaço denominado "estrutura arquitetônica escultórica", pode-se ver o registro da circulação dos objetos.

Por fim, obras de Mira Schendel (1919-1988) estão presentes em três espaços, dialogando com trabalhos distintos dos dela, como os desenhos pop da jovem japonesa Aoki Ryoko.

LIQUIDAÇÃO
SÓ DE MÓVEIS

14, 15 e 16 DE JUNHO

RUA ASPICUETA, 58 - V. MADALENA - (11) 3031-2270
AV. CIDADE JARDIM, 949 - JARDINS - (11) 3078-0982
AV. PROF. VICENTE RAO, 1277 - BROOKLIN - (11) 5536-0290
RUA MIGUEL MENTEM, 72 - V. GUILHERME - (11) 6905-4223

MATTHEW KELLY
autor de O ritmo da vida

OS SETE NÍVEIS DA INTIMIDADE

A ARTE DE AMAR E A ALEGRIA DE SER AMADO

A arte de amar e a alegria de ser amado.

Em *Os sete níveis da intimidade*, Matthew Kelly mostra como ir além de nossos medos para experimentar o poder da verdadeira intimidade.

Ao atingir cada um dos sete níveis descritos no livro, podemos entender e ganhar confiança em nossos parceiros e em nós mesmos, até sermos totalmente capazes de viver o amor, o comprometimento, a confiança e a felicidade que a intimidade nos traz.

224 páginas • R\$ 19,90 • www.sextante.com.br



BOTA FORA!!! TRIBES
ETHNIC FURNITURE

Até **70%**
à vista Descontos de até 40% em 4x iguais.

- Gabriel Monteiro da Silva, 1.388 Tel.: (11) 3062.8061
- Cidade Jardim, 983 Tel.: (11) 3071.2599
- Vila Madalena - Aspicuelta, 153 Tel.: (11) 3034.6108

Oferta válida até 30/6/2007

ELE ESTÁ PRONTO PARA A VIDA REAL

DREAMWORKS
SHREK TERCEIRO

HOJE NOS CINEMAS

SHREKTERCEIRO.PDF.COM.BR